

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

THE INFLUENCE OF WORK ON UNIVERSITY DROPOUT

Maria Eduarda Ferreira Gomes ¹, Andréia Cristina da Silva Almeida ²

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso aborda a temática “A Influência do Trabalho na Evasão Universitária”, com o objetivo de buscar os fatores que levam o (a) discente a evadir das instituições. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como o trabalho influencia na evasão universitária e compreender se esse é um dos pontos que mais levam os discentes a evadir, considerando a necessidade do ganho do capital para se sustentar. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi de caráter exploratório, com base em pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico. Os resultados obtidos apontam que o trabalho influencia sim na evasão universitária, e que a extensa carga horária de trabalho acaba por fazer com que o discente se sinta indisposto de alguma forma, além disso foi discutido sobre o direito que qualquer cidadão deve ter que é o direito à educação, a importância do indivíduo em ter o conhecimento e o senso crítico. Além disso, a alienação pela necessidade do capital que a sociedade está inserida acaba por sempre levar esse indivíduo a buscar e se inserir no trabalho para que assim tenham sua renda, acabando por deixar de lado os estudos pelas extensas horas de trabalho. Assim foi concluído que compreender esses fatores são de extrema importância para formulação de políticas que dêem apoio e influenciem a permanência nos estudos e que mostrem a importância da busca pelo conhecimento para o indivíduo.

Palavras-chave: Evasão universitária; Política de Educação; Trabalho

¹ Discente do curso de Serviço Social da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social – FACES da Universidade Federal de Uberlândia. maria.gomes4@ufu.br

² Docente, Adjunto II do curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHS da Universidade Federal de Uberlândia. andrea.almeida@ufu.br

ABSTRACT

This final project addresses the topic "The Influence of Work on University Dropout," focusing on the factors that lead students to drop out of institutions. The main objective of the research was to analyze how work influences university dropout and understand whether this is a major driver of student dropout, considering the need for capital gains to support themselves. The methodology used for this work was exploratory, based on qualitative and bibliographic research. The results indicate that work does influence university dropout, and that extensive work hours ultimately make students feel unwell. Furthermore, the right to education that every citizen should have, along with the importance of knowledge and critical thinking, was discussed. Furthermore, the alienation caused by the need for capital in society ultimately leads individuals to seek and engage in work to earn an income, ultimately neglecting their studies due to the long hours of work. Thus, it was concluded that understanding these factors is extremely important for formulating policies that support and influence students' continued studies and that demonstrate the importance of the search for knowledge for the individual.

Keywords: University dropout, Studies, Work

1. Introdução

O trabalho é uma das formas de inclusão e participação no desenvolvimento da sociedade. É também por meio do trabalho que o ser humano, sujeito teleológico, desenvolve suas habilidades e suas capacidades produtivas. No entanto, considerar trabalho na sociedade capitalista, vai além disto. É por meio do trabalho que também se configura um conjunto de desigualdades sociais, quer seja pela raça, gênero, classe e ocupação/renda.

A partir dessa desigualdade as oportunidades vêm surgindo de forma diferente aos indivíduos, aqueles que têm uma elevada condição financeira e conseguem ter acesso a estudos de qualidade, não encontram dificuldades em acessar as universidades, quer seja pública ou privada. Há ainda uma gama de possibilidades que permitem que cursem e finalizem seus cursos, com êxito e qualidade, como tempo para as leituras, atividades extras classes e, sobretudo dedicação aos estudos. . Por outro lado, tem aqueles que não detêm as mesmas oportunidades, e acabam ingressando na universidade de forma precária e com a perspectiva que conseguirão conciliar trabalho, vida social e estudos.

Percebe-se que, o ingresso de novos discentes tem sido uma realidade cada vez mais escassa, com quantidades cada vez mais inferiores, ano após ano. Com isso, observa-se também, o esvaziamento de cursos e de espaços coletivos das Universidades, como no caso a Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal.

Essa realidade tem provocado um processo de mobilização dos cursos, na qual buscam por estratégias para motivar o ingresso de novos alunos, por meio de divulgação de cursos, apresentação das suas diretrizes, possibilidades de mercado de trabalho, dentre outros. No entanto, não é possível observar grandes impactos que evitem a cada ano o agravamento dessa situação, com destaque ao período pós pandêmico da COVID/19.

A partir dessas observações inquietou-se em estudar sobre os motivos pelos quais ocorrem esses esvaziamentos nos cursos, a partir de uma análise crítica da categoria trabalho no contexto da sociedade capitalista.

Desse modo, a pergunta problema deste trabalho foi: Por que a universidade enfrenta esvaziamento em seus cursos, sendo marcados pela evasão e pela falta de ingresso dos adolescentes mesmo sendo um espaço de formação e inclusão social, a universidade está preparada para aqueles que precisam trabalhar?

O objetivo geral foi analisar como o trabalho influencia na evasão universitária e se é um dos pontos que mais levam o discente a evadir, uma vez que tem a necessidade do ganho do capital para se sustentar.

Partiu-se do pressuposto que o trabalho impõe um conjunto de limites ao (à) trabalhador (a) no acesso aos estudos do ensino superior, de forma que impossibilita ou dificulta sua qualificação e formação por meio de uma profissão, considerando que muitos não permitem horas de dedicação ao estudo, sem considerar a super exploração desses trabalhadores (as) que suga toda sua energia.

O desenvolvimento desta pesquisa foi a partir da teoria social crítica, na qual foi utilizado a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, com levantamento de dados por meio de teses, dissertações, pesquisas e artigos nos principais meios eletrônicos que debatem sobre as temáticas, trabalho, trabalhador, evasão universitária.

A estrutura do trabalho está organizada com as seguintes seções: O que é o trabalho no contexto capitalista, a partir do qual é abordado a estrutura da sociedade e do mundo do trabalho e como o capitalismo influencia essas estruturas, além disso também é discutido como a sociedade age pelo capital e a transformação que a sociedade sofre por isso.

A segunda seção apresenta os conflitos das classes sociais, neste ponto é abordado como se dá as classes sociais e como os movimentos sociais são importantes expressões para mostrar as contradições que permeiam a sociedade, também é discutido os diferentes interesse entre classe burguesa e proletária, pontuando a dificuldade na permanência nos estudos a partir das longas horas na jornada de trabalho e como a questão racial também é um ponto que afeta essa dificuldade e evasão.

A seção seguinte apresenta a realidade do acesso ao trabalho em Ituiutaba-MG, nesse ponto é abordado a precarização do trabalho e o aumento de trabalhos informais em todo o Brasil, além também de pontuar os direitos dos trabalhadores formais, é abordado também sobre os requisitos necessários que as empresas cobram de seus funcionários e a excessiva rotatividade de trabalhadores nos comércios sendo justificadas pela cobrança em excesso.

Logo em seguida é apresentado sobre a realidade do acesso à educação, em que é abordado que todo cidadão tem o direito à educação, e a necessidade da busca pelo conhecimento, aumentando seu repertório linguístico e cultural, é pontuado que uma das causas pela evasão pode ser a dificuldade entre conciliar estudo e trabalho, traz também o importante papel da escola em formar sujeitos críticos e autônomos qualificando seus alunos aos conhecimentos gerais.

A realidade da evasão na UFU é uma sessão onde foi inserido as informações feitas a partir das pesquisas bibliográficas realizadas; seguindo a metodologia ponto esse que apresenta as informações de como esse trabalho foi elaborado.

E finalizando é abordado o que ocasiona a evasão escolar nas universidades, no qual por meio das pesquisas feitas foi apontado que a falta de apoio é uma das causas e a necessidade do trabalho, tendo a falta de conciliação entre estudo e trabalho, aborda também sobre o processo do trabalho e como ele se dá na vida do indivíduo. Por fim é apresentada a conclusão final, apontando o que foi possível compreender a partir desse estudo.

2. O que é o trabalho no contexto capitalista

A estrutura da sociedade atual se dá a partir de um reflexo da dinâmica adotada pelo mundo do trabalho, onde os cargos e as oportunidades oferecidas vão moldar as relações sociais no espaço de trabalho e fora dele, além também de influenciar na questão econômica desses trabalhadores. A partir dos estudos de Marx (2013), é possível entender e compreender melhor a forma como é estruturada a sociedade e qual é a influência do capitalismo nela.

Considerando as mudanças no mundo do trabalho atualmente, os trabalhadores se dividem em dois grupos sendo os registrados, que tem uma garantia de direito e uma segurança a respeito do trabalho, e, aqueles que são autônomos e acabam tendo menos segurança, mas tem uma flexibilização maior a respeito do trabalho. Antunes (2020), aborda um estudo no qual é tratado direitos trabalhistas, flexibilização, precarização, trabalhadores autônomos e formalizados

De acordo com Marx e Engels (2009), "a história social dos homens é sempre a história do seu desenvolvimento individual, tenham ou não consciência desse fato", assim podemos colocar o trabalho como parte desse desenvolvimento, pois é um dos meios mais usados para transformação e crescimento individual.

O trabalhador não é alienado só em relação ao produto de seu trabalho, o objeto extrapola seu controle e se torna uma força autônoma, como também alienado em relação ao ato de produzir em si, reduzindo sua atividade humana a algo estranho a si mesmo, perdendo então o controle do que fez ou precisa fazer.

o homem produz o homem, a si mesmo e ao outro homem; assim como [produz] o objeto, que é o acionamento (Betätigung) imediato da sua individualidade e ao

mesmo tempo a sua própria existência para o outro homem, [para] a existência deste, e a existência deste para ele (Marx, 2004, p.106).

Por outro lado, Antunes (2018), atualmente um dos principais sociólogos do Brasil, atualiza a teoria marxista para os tempos atuais, considerando as transformações no mundo do trabalho a partir do avanço do neoliberalismo, da tecnologia e da precarização. Dessa forma ele aponta que o trabalho continua sendo algo central, mas que vive em mudanças constantes, Antunes aborda essas mudanças como a reestruturação produtiva e cita também como esse processo acaba causando impactos sociais gerando um aumento na desigualdade e precarização do trabalho.

Com o avanço das tecnologias as empresas passaram a optar por uma diminuição de custos e uma maior produtividade que acaba atacando alguns direitos trabalhistas, sendo assim as empresas optam por utilizarem das tecnologias, resultando assim uma redução nos postos de trabalho. Assim emerge a flexibilização do trabalho, permitindo que empresas contratem de forma temporária, gerando assim a terceirização, ou também, adotando uma maior participação dos funcionários a partir de equipes multifuncionais e com uma maior responsabilidade de decisões, que também acabam por gerar uma pressão por resultados e uma intensificação do trabalho.

Da mesma forma Thomaz Júnior (2002) segue a perspectiva crítica marxista, focando especialmente no papel do trabalho como categoria central da vida social, entendendo o trabalho como um mediador entre o homem e a natureza, que estrutura toda a relação social que se tem nos dias de hoje. Da mesma forma como Marx e Antunes, ele critica a forma como o trabalho é explorado no capitalismo.

No livro Economia Política: Uma Introdução Crítica, José Paulo Netto (2012) e Marcelo Braz (2012), abordam também a temática trabalho, seguindo o mesmo pensamentos que os autores aqui já apresentados, e com uma visão marxista. Mas além disso trazem a categoria como algo indispensável para a compreensão da atividade econômica e que faz também referência ao modo como o homem e a sociedade age

2.1 Os conflitos das Classes Sociais no Mundo do Trabalho

O mercado de trabalho estruturado a partir dos anseios capitalistas, acaba por gerar uma desigualdade social e atrela-se também a um conflito entre classes. Desse modo, segundo Marx (1977) e Engels (1977), a sociedade é dividida entre duas classes que são

aqueles que têm o acúmulo de capital, empregadores, e aqueles que detêm o poder da força de trabalho e vendem em troca de salário, classe trabalhadora. Criando uma relação entre empregadores e empregados, marcando assim as relações sociais e econômicas.

Nesse contexto, Gohn (2008, p. 45) destaca que “os movimentos sociais são manifestações concretas da luta de classes, refletindo as contradições e tensões que permeiam a sociedade contemporânea”. Um exemplo disso pode ser observado nas relações dentro do ambiente de trabalho, na qual a competição individual pelo desempenho e pela permanência no emprego alimenta conflitos entre trabalhadores. Essa lógica de concorrência imposta pelo sistema contribui para a separação da classe trabalhadora, dificultando a construção de solidariedade e a mobilização coletiva pela luta dessa classe.

Marx (2003) conceitua a classe social como uma relação social que é constituída a partir da forma como os indivíduos mantêm a relação com os meios de produção, e não como algo relacionado apenas a status e renda. Para ele as classes são formadas através da designação de função no processo de trabalho, podendo considerar também a posse ou não dos meios de produção. Sendo assim Marx identifica duas principais classes, constituída pela burguesia, que tem o meio de produção, e o proletariado, aqueles que vendem a sua força de trabalho. A relação entre essas duas classes, é contraditória e em seus objetivos, anseios e defesas, fazendo com que uma classe se sobreponha a outra, ou seja, a classe do capital, os burgueses, predomina com sua dominação sobre a classe do trabalho.

Iamamoto (2014) seguindo a linha marxista sobre as classes sociais se aprofunda também em um estudo e assim segue relacionando a classe social às relações de produção, considerando que é uma questão dialética e contraditória entre grupos com posições diferentes em um processo de produção. A autora aborda diferentes interesses entre a classe burguesa e proletária e pontua como é necessária a luta de classes para uma maior visibilidade do problema, a autora traz também como é importante a intervenção do assistente social no trabalho com as relações sociais como um mediador para compreender a sua realidade no cotidiano.

A precarização do trabalho vem se tornando cada vez mais comum no mundo do trabalho, criando uma barreira no crescimento e desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Dessa forma, donos do meio de produção optam por manter o trabalhador (a) na posição que ele já exerce não dando espaço para que eles mostrem seu potencial e sabendo que esses trabalhadores por medo de perder seu posto vão aceitar o que for pedido, para não perder aquilo que já está assegurado a ele. Desta forma configura-se para as empresas uma

nova estratégia a partir do capital, no qual eles têm funcionários que recebem menos e que fazem mais.

A precarização do trabalho é funcional ao capital porque torna o trabalhador mais vulnerável, mais submisso e, portanto, mais disposto a aceitar piores salários, jornadas extensas e perda de direitos. (Antunes, 2018, p. 45)

Com isso, sabe-se que a empresa também preza por seus lucros usando demasiadamente a mão de obra do trabalhador (a), que quer garantir sua vaga na empresa, gerando lucros para empresa, ou seja, os donos dos meios de produção, acabam por reduzir os custos ou até mesmo desvalorizando os salários de seus funcionários.

Em seus estudos e livros que contribuem para o Serviço Social, Iamamoto, 2008, apresenta que o Serviço Social tem uma função que é demandada a atuar nas realidades sociais, em que as raízes estão fincadas nas relações sociais de produção, que, em sua base, são relações entre classes sociais antagônicas, nos levando assim a refletir que a questão social é a forma como o capitalismo organizou a sociedade e como foi redistribuída às riquezas socialmente produzidas.

A partir disso também é necessário a abordagem sobre a desigualdades sociais que são perceptíveis na sociedade e que se tornam um dos pontos que levam também à evasão, pois a realidade do estudante trabalhador (a) é marcada por diversas desigualdades estruturais que dificultam o acesso e a permanência na educação. Bourdieu (2013), aborda como as instituições de ensino pode reproduzir a desigualdade social, através dos capitais culturais

Inicialmente tratando sobre a questão de renda é importante ver a limitação que é colocada na vida desse indivíduo o qual muitas das vezes precisa dividir seu tempo entre longas jornadas de trabalho, estudos e um tempo para si mesmo, tempo esse que acaba por ser esquecido quando se tem uma oportunidade. Roseli Nunes(2016) e Tereza Veloso (2016) abordam em seu trabalho sobre a divisão de tempo e a essa necessidade do trabalho para se manter e ajudar em com a renda familiar fazendo com que o tempo de estudo seja reduzido.

Outro ponto também que leva a evasão é a questão racial, jovens negros e negras enfrentam uma exclusão social e educacional em qualquer lugar que estiverem, isso é um reflexo do racismo estrutural que ainda está presente na sociedade. Esse ponto acaba por desmotivar muito esses jovens que têm um futuro promissor, o preconceito acaba causando um desconforto nesses indivíduos, segundo o IBGE 70,6% (Brasil, 2023) dos jovens que abandonam a escola por causa do trabalho são negros.

É necessário abordar também sobre a desigualdade de gênero que afeta principalmente as mulheres que têm um acúmulo de função se ocupando em três turnos entre trabalhar, estudar e os cuidados domésticos. Nesse ponto especialmente quem mais é afetada é a mulher negra, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2023) declara também que os resultados que evidenciam essa evasão além da questão econômica para mulher são as responsabilidades reprodutivas e domésticas que são designadas a elas.

2.2 A realidade do acesso ao trabalho em Ituiutaba/MG

José Paulo Netto (2012) e Marcelo Braz (2012), definem o trabalhador como aquele que vende a sua força de trabalho para obter uma renda, sendo essa a forma como o proletariado encontra para sobreviver. A compreensão do termo trabalhador (a) se dá por aquele que tem a necessidade do que o trabalho oferece, que é o dinheiro. Grande parte das pessoas acabam por ter como prioridade o trabalho para que possam sustentar suas casas e tentarem sair de um quadro de miséria.

Atualmente, muitos empregos como o secretariado, atendimento ao público e operadores de caixa, exigem formação técnica ou experiência nessas determinadas áreas. Embora os requisitos contribuam para um desempenho mais qualificado, eles também podem representar barreiras significativas para pessoas que estão em busca do primeiro emprego. Diante disso, é essencial que os empregadores ofereçam aos novos trabalhadores, ambientes acolhedores e ofereçam suporte adequado, de forma a evitar sentimentos de desmotivação ou abandono.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS). no final de 2024, observou-se em âmbito nacional uma diminuição nos níveis de pobreza e extrema pobreza, resultados atribuídos a uma ampliação de programas sociais e condições melhores no mercado de trabalho, esse resultado se deu através da criação de empregos formais aumentando assim a renda de diversos brasileiros, porém, é necessário uma melhor interpretação da razão que levou a diminuição da desigualdade estrutural do país, é necessário a análise das políticas e a ausência de estratégias, que ao longo prazo podem vir a comprometer esses resultados. Mas esse crescimento econômico em um curto tempo, não garante a superação da desigualdade social.

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme reportagem do jornalista Joan Royo Gual do site El País, fez a publicação de que população ocupante do Brasil era de 103,9 milhões de pessoas no ano de 2024, tendo uma porcentagem de 6,1% de desempregados no país, tendo assim uma quantidade de 103,9 milhões de brasileiros com um trabalho.

A população estimada do estado de Minas Gerais em 2024 era de aproximadamente 21.322.691 habitantes. Segundo dados do censo realizado em 2022, (Brasil, 2022) cerca de 61,9% da população com 14 anos ou mais encontrava-se inserida no mercado de trabalho formal, evidenciando a participação significativa dos mineiros na força de trabalho estadual.

Ituiutaba, município localizado na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, possui uma população estimada de 106.397 habitantes em 2024, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o último censo realizado em 2022, a cidade contava com aproximadamente 26.297 trabalhadores formalmente inseridos no mercado de trabalho local.

Considerando os dados disponíveis pelo IBGE, é notório que, em 2022, aproximadamente 24,72% da população de Ituiutaba-MG encontrava-se empregada, em um contexto marcado pelo período pandêmico, contando assim com uma nova realidade de sociedade e traumas pandêmicos.

Nesse cenário, a intensificação da uberização no país como um todo, especialmente após esse período, sugere que a quantidade de trabalhadores informais seja superior ao registrado nas estatísticas oficiais do IBGE. Essa realidade cria preocupações, uma vez que a precarização das condições laborais e a ausência de direitos trabalhistas básicos tornam-se ainda mais evidentes e preocupantes para essa parcela da força de trabalho.

Nesse sentido, Antunes (2018) destaca que a precarização do trabalho é uma estratégia do capital para maximizar a exploração, ampliando a vulnerabilidade dos trabalhadores e fragilizando direitos historicamente conquistados.

A precarização do trabalho não é um acidente, mas uma estratégia do capital para ampliar a exploração, reduzir custos e maximizar lucros, fragilizando direitos e tornando os trabalhadores cada vez mais vulneráveis. (Antunes, 2018, p. 45)

O mercado de trabalho tem passado por grandes mudanças, sendo elas econômicas, sociais e tecnológicas (Castells, 1999). Em Ituiutaba-MG, essas alterações não são diferentes e ganham essas mudanças como outras cidades do interior, tendo relação uma grande

quantidade de trabalhadores informais e jovens no mercado de trabalho, além de falhas nas condições dignas de trabalho.

Assim como qualquer indivíduo possui direitos que garantem sua proteção e segurança, os trabalhadores também são titulares de direitos que lhes oferecem proteção mínima e estabilidade no exercício de suas atividades profissionais. Esses direitos estão previstos na legislação nacional, especialmente na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (Brasil,1943), e são amparados internacionalmente por tratados e convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

É imprescindível promover uma conscientização ampla e contínua, em âmbito nacional e abrangente às faixas etárias, acerca dos direitos trabalhistas e das garantias legais que os protegem. Muitas pessoas desconhecem seus direitos, e ignoram os benefícios a que têm direito ou, ainda, realizam atividades laborais em condições que excedem as normativas legais (Santos, 2017). Essa falta de informação contribui para o crescimento do conjunto de trabalhadores informais, que, em sua maioria, permanecem desprovidos do acesso a essas garantias fundamentais (Antunes, 2018).

A implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão no trabalho e a promoção da equidade social é necessária para a redução das taxas de desemprego e uma melhor eficiência do mundo do trabalho. As políticas, quando bem estruturadas, possibilitam a criação de melhores oportunidades sendo mais acessíveis, especialmente para grupos em situação de vulnerabilidade

Os direitos trabalhistas, historicamente conquistados com intensas lutas da classe trabalhadora, passam a ser atacados e corroídos pelo capital, que visa ampliar suas margens de lucro às custas da intensificação da exploração do trabalho. (Antunes, 2018, p. 37)

Os direitos trabalhistas se dão por uma conquista das lutas de classes e constituem um dos pilares fundamentais da proteção social, sendo uns instrumentos essenciais para assegurar condições dignas de trabalho, uma remuneração justa e segurança nas relações de trabalho.

Um dos direitos garantidos aos trabalhadores é a continuidade dos estudos, que se revela ser essencial para o aprimoramento das atividades que são exercidas e principalmente para o desenvolvimento profissional desse indivíduo(Santos,2010). A busca pela formação acadêmica é essencial, esse conhecimento adquirido pelo trabalhador (a) faz com que ele

amplie seu campo de conhecimento e esteja apto para qualquer mudança ou transformação que possa vir a ter no mundo do trabalho.

Dando um maior destaque na formação acadêmica, os cursos oferecidos pelas instituições de ensinos superiores se mostram oportunos para que os profissionais adquiram novas competências e se atualizem enquanto profissionais em áreas que são de seu interesse. Investir na educação é um passo decisivo de crescimento profissional e pessoal do indivíduo, uma vez que a partir do conhecimento o indivíduo se torna alguém com um estudo mais avançado.

Os cursos profissionalizantes acabam se tornando ideais para os moradores de Ituiutaba, uma vez que é algo prático e rápido e logo eles conseguem o certificado para conseguir um emprego, por outro lado tem também alunos desses cursos que já saem empregados nas empresas em que tiveram tempo de experiência por esse curso, atualmente na cidade de Ituiutaba o local de maior destaque que oferece os cursos é o SENAC.

Essa instituição está presente em diversas cidades do país e em Ituiutaba é um local de muita procura por moradores locais e moradores da região também, percebe-se que as pessoas estão em busca de resultados rápidos e a instituição acaba por conseguir entregar o que eles esperam.

No acesso ao trabalho no município de Ituiutaba, é exigido um nível elevado de experiências e escolaridades relacionadas à área da vaga, conforme é percebido nas publicações das vagas nas redes sociais dos estabelecimentos contratantes. A grande rotatividade de trabalhadores nas pequenas empresas em Ituiutaba acaba sendo um problema, pois pode gerar insegurança ao trabalhador, uma vez que se ausenta e/ou evade das universidades e por fim, também não permanecem nos locais de trabalho. Além disso, as empresas que conseguem manter os funcionários sem grande rotatividade apresentam um quadro de extensas horas de trabalho, sendo algo que acaba por privar ainda mais a busca por um conhecimento.

Segundo Felipe Clavé (2025) em uma publicação no Instagram, ele aponta que o Brasil é o país com maior rotatividade de trabalho do mundo, ele aponta também que “a Geração Z brasileira permanece, em média, apenas 9 meses nas empresas” (Clavé, 2025). Buscando aprofundar mais em pesquisas, Felipe Clavé concluiu que a maioria deixa os empregos por ter outro a vista, baixo salário, falta de reconhecimento e ambientes de trabalho tóxicos.

2.3 A realidade do acesso à educação pelo trabalhador

Com isso abordamos o direito à educação que é um dos fundamentais para a emancipação social e econômica da classe trabalhadora. Garantido na Constituição Federal de 1988 (art. 205), esse direito não assegura apenas o acesso à formação básica e continuada, mas também é essencial para a promoção da cidadania, a qualificação profissional e a melhoria na qualidade de vida.

A educação é condição fundamental para que o trabalhador se aproprie de forma crítica dos conhecimentos necessários à sua inserção no mundo do trabalho e à luta pela efetivação de seus direitos. (Antunes, 2018, p. 59)

Nas circunstâncias das relações de trabalho, a educação se revela fundamental para o fortalecimento dos trabalhadores frente às constantes transformações do mercado, os preparando e adequando cada vez mais para as mudanças, Frigotto (1995) aponta a educação como um instrumento essencial na luta contra a precarização do trabalho e para o empoderamento dos trabalhadores diante das novas dinâmicas do capital.

Desse modo para um melhor aperfeiçoamento do trabalhador (a) são oferecidas programas e cursos que irão beneficiá-lo com a educação, para aqueles jovens e adultos que não concluíram a educação básica é ofertado o programas de educação de jovens e adultos (EJA), para aqueles que já tem o educação básica são ofertados cursos de formação técnica, capacitação profissionalizante e políticas públicas de qualificação fazendo com que o trabalhador (a) tenha condições de enfrentar as exigências impostas pela dinâmica produtiva contemporânea.

Segundo Antunes (2018), o avanço do capitalismo, de forma especial em sua fase mais recente, intensifica a necessidade de formação contínua do indivíduo, ao mesmo tempo que amplia a precarização pelas circunstâncias dessa vida fora do trabalho, tornando a educação ainda mais essencial como uma ferramenta de resistência e inserção digna no mercado de trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) também reconhece o direito à educação como um elemento necessário dos direitos trabalhistas, defendendo a promoção de políticas públicas que associam emprego e formação qualificada (OIT, 2004). É necessário a continuidade nos estudos para todos, pois até mesmo profissionais já formados devem estar

dentro dos assuntos comentados, mudanças de nomenclatura e tudo num geral que apenas a educação vai conseguir repassar.

Assim, garantir o acesso à educação para o trabalhador é assegurar condições para que ele não apenas sobreviva no mercado de trabalho, mas também possa exercer plenamente sua cidadania, participar das decisões políticas e reivindicar seus direitos de forma consciente e crítica. Tendo em vista que o trabalhador deve crescer em conhecimentos voltados para o propósito dele enquanto profissional, e quanto mais ele conhecer menos alienado do que é imposto pelo capitalismo ele vai estar.

Para que o indivíduo tenha um maior conhecimento sobre seus direitos como cidadão e entenda as suas possibilidades e limites como trabalhador (a), é indispensável que invista em sua formação e direcione seu tempo para atividades que vão promover seu crescimento individual e profissional. O envolvimento deste indivíduo visando a educação como uma continuidade para os seus estudos é necessária, as instituições de ensino superior têm portas abertas ao público e oportunidades para que o cidadão se insira na instituição, tem também cursos profissionalizantes, presencial e ead, que oferecem certificação em cursos e é um fator fundamental para a qualificação no mercado de trabalho.

Ademais, a ampliação do repertório cultural e linguístico, por meio do aprendizado de línguas estrangeiras, e o conhecimento aprofundado sobre os seus direitos enquanto cidadão é uma informação essencial para que o trabalhador (a) possa exercer completamente sua cidadania e fortalecer sua posição nas relações de trabalho. É necessário o conhecimento de políticas, não apenas as que são positivas para si, mas todas num geral para um melhor conhecimento do espaço que está inserido.

Dessa forma entendemos que a educação como já citada é um direito humano universal, indicando que todos podem acessar a educação independente de sua classe social, origem ou condição econômica. Garantir que todos os cidadãos tenham acesso à educação é um dos meios fundamentais para promover a equidade social e reduzir assim as desigualdades, é necessário então que a educação e as instituições de ensino sejam inclusivas e que independente de qualquer tipo de vulnerabilidade que o indivíduo carrega ele possa ser aceito naquele local e assim dar continuidade aos seus estudos.

A continuidade dos estudos é essencial para a formação dos cidadãos que se tornam críticos e cientes das coisas que acontecem, a educação tem a facilidade de fornecer conhecimentos técnicos para um bom trabalho em equipe e habilidades que faça com que o cidadão construa pensamentos críticos, fazendo com que eles sejam capazes de contribuir

com a sociedade que vivem. A conclusão do ensino básico é essencial para que os indivíduos possam avançar para um ensino superior, abrindo um leque de oportunidades para que estes se reconheçam ainda mais como parte importante da sociedade.

Sobre a educação, ainda existe uma grande barreira entre ela e a população em situação de vulnerabilidade, mesmo sendo um direito de todos, uma das barreiras para a continuidade dos estudos é a precarização do trabalho e a falta de recursos financeiros sendo elas um empecilho para uma formação, pois o indivíduo acaba por ter uma grande dificuldade em conciliar estudo e trabalho.

A jornada extensa do indivíduo é algo que afeta um desenvolvimento positivo por parte da formação e busca de conhecimento, extensas horas de trabalho durante o dia, uma carga horária acadêmica e tempo para descanso são algo que dentro de um dia não é possível ter. É necessário que haja mais políticas públicas e programas que incentivem a continuidade aos estudos e iniciativas que possam ajudar a superar obstáculos de longas jornadas e que garantam que todos tenham oportunidades de educação, a educação é para todos mas as oportunidades não.

É necessário que a educação seja valorizada em um contexto geral, uma vez que o conhecimento transforma gerações e é um meio positivo na questão do desenvolvimento individual e social da pessoa. Sendo assim, é importante que os representantes da população e toda a sociedade se mobilizem para promover que a educação seja direito de todos, com a intenção de aumentar nas pessoas o interesse nos estudos e a importância pela busca do conhecimento.

Portanto é necessário que a educação seja tratada como um direito de forma real, ela sendo fundamental para uma continuidade de estudos e para um desenvolvimento social. Garantir que todos tenham acesso a esse direito é um passo essencial para promover a equidade social e ajudar os indivíduos a enfrentar melhor os desafios presentes nas sociedades, por esse motivo é que a garantia dos direitos deve ser uma luta coletiva de todas as classes e não de algumas em específico, todos merecem um ensino de qualidade.

Em vista disso, além da comunidade as instituições de ensino médio têm uma grande responsabilidade e devem uma ajuda essencial para que o estudante entenda a importância de um curso superior, além também de tentarem estar sempre atentos sobre o que pode vir a impedir o seu aluno de fazer um curso superior. Em um de seus estudos, Marchesan (2018) fala sobre a relação entre escola e trabalho.

[...] a escola deve qualificar para o trabalho? Quais são os saberes próprios a esta qualificação que a escola deve ensinar? Qual é o real conceito de trabalho que deve informar as práticas escolares? Como o trabalho transcende o tecnicismo dentro da escola? Como a escola deve reagir à desvinculação entre emprego e desenvolvimento promovido pela ideologia neoliberal? (Marchesan, 2018, p. 16)

A escola deve sim ser um espaço que qualifica o aluno para o trabalho, mas não se baseia apenas nesse ponto, Marchesan (2018) aponta que a escola precisa formar sujeitos críticos, autônomos e conscientes, se tratando de cidadãos que possam trabalhar de forma reflexiva no meio da sociedade. A escola deve qualificar seu aluno em conhecimentos gerais, em uma capacidade de leitura crítica da realidade e se conscientizar de momentos históricos e políticos que permeiam a sociedade.

É esperado que as escolas ensinem sobre o trabalho como uma forma de mediação entre o homem e a natureza, uma forma de crescimento e desenvolvimento de uma forma onde seja emancipatório e não apenas com algo econômico, além também de atuar como um espaço de resistência e de constante construção. Assim o conhecimento adquirido pelo ser social se mostra necessário através desse trabalho.

O trabalho- que forma valores-de-uso, enquanto trabalho útil é condição de existência do homem independente de todas as formas de existência. [...] O trabalho é uma necessidade natural eterna que tem a função de mediatizar o intercâmbio orgânico entre o homem e a natureza (Pontes, 1989, p.8)

Quando já ingressado no ambiente universitário aqueles que tiveram o privilégio de estar ali acabam por encontrar algumas dificuldades em se manter nesse local, despesas com moradia e transporte, tem aqueles que acabam por vir de outra cidade e não tem um apoio familiar e acabar por não ter condições de se manter na cidade em que estão.

A evasão em algumas das vezes é causada pela necessidade de se manterem ou de ajudar de alguma forma dentro de casa, e esse extensa carga horária que o estudante vai fazer acaba por prejudicá-lo de uma forma que ele nem mesmo consegue se sair bem em uma dessas atividades que são necessárias no seu dia a dia.

2.4 Evasão na Universidade Federal de Uberlândia

O método utilizado para conseguir as informações foi através das pesquisas bibliográficas, a partir disso foi possível localizar trabalhos e pesquisas acadêmicas, por discentes e pet, disponíveis no repositório da UFU e publicações em anais, além também de pesquisas por outras universidades que mostram um pouco sobre a evasão e o que leva o estudante a evadir o ensino superior.

O site Diário de Uberlândia publicou uma matéria em 2017, em que dizia que 40% dos universitários da UFU abandonaram o curso antes do fim, e aponta que essa evasão não prejudica apenas o discente, mas também o curso e a universidade. Além disso, apresenta que essa evasão acontece antes dos últimos períodos do curso em um de quatro estudantes e informa também que a reprovação em materiais é um dos pontos que causa essa desistência do meio universitário.

Essa evasão acaba por gerar problemas econômicos para a instituição que acaba por perder verbas que são destinadas à instituição para serem distribuídos em auxílios aos discentes que necessitam. Se a instituição perde verbas por evasão era necessário um programa de atendimento como aqueles que pensam e pedem a evasão, para melhor entender os problemas e qual a vulnerabilidade deles, sendo algo que atinge a Universidade era necessária mais força nos programas de permanência na instituição.

A evasão não é algo que atinge apenas nacionalmente, mundialmente também há uma crescente de desistências em cursos, existe uma dificuldade de permanência nas instituições e a necessidade de entender o porquê disso é algo que se torna necessário.

2.5 Metodologia

Para o alcance dos objetivos deste estudo, foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, por meio de repositórios acadêmicos das universidades, a partir dos conteúdos sobre evasão escolar universitária e trabalhadores. Os repositórios pesquisados foram da Universidade Federal de Uberlândia do campus Pontal, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade de Brasília, documentos e trabalhos postados sobre o tema em sites e revistas e uma colaboração dos discentes da Universidade Estadual do Paraná e da Universidade Estadual de Maringá, além disso foi utilizado livros e conteúdos disponibilizados pelos professores das matérias de Classe e Movimentos Sociais, Política Social e Trabalho e Sociabilidade do curso de Serviço Social na Ufu Campus Pontal.

Os achados sobre a temática foram seis artigos, um trabalho de conclusão de curso, e três dissertação de mestrado, que puderam trazer alguns dados para análise e problematização, seguidos abaixo.

A partir das pesquisas realizadas para realização do trabalho foi possível entender e encontrar alguns desafios que levam a evasão na universidade, pontos esses que são importantes para a análise desse fato. Compreender e procurar pontos para poder resolver essa questão é preciso, a oportunidade e as portas estão abertas para todos, mas não são todos que conseguem permanecer nesse ambiente.

2.6 O que ocasiona a evasão escolar nas universidades?

Um dos pontos de desafio que aparece é a falta de apoio, entende-se como apoio familiar, de amigos e apoio até mesmo da própria universidade, tudo depende da forma como o discente se encontra e do que é necessário para ele, mas a falta de casa e do apoio familiar acaba sendo um fator dificultador para o estudante que se sente desanimado e desmotivado de estar ali.

Além disso também é apresentado a falta de identificação com o curso, para muitos é o curso que sempre sonhou, mas depois que está cursando acaba por não se identificar. Também tem aqueles que entram no curso apenas para não ficar sem estudar e acabam não se identificando, da mesma forma que tem aqueles que entram e se sentem parte e se identificam muito com o curso.

Também é apontado o trabalho como um dos meios que levam a evasão, como tratado já a extensa carga acaba por comprometer muito a vida do estudante ocasionando o abandono.

No artigo publicado na revista de Psicologia da Qualidade de Vida (2023) as autoras trabalham sobre os motivos da evasão e apresentam que diversos pontos na vida de uma pessoa podem levar a evasão “Ademais, diversas são as causas que podem levar os alunos a evadirem, que vão desde a baixa qualidade do ensino até a necessidade de trabalhar para completar a renda da família, o que acaba dificultando a frequência às aulas (Digiácomo, 2011)”

É necessário pensar nesses discentes que deixam seus cursos como alguém que pode estar abandonando seu sonho, para que possa conseguir se manter em algum lugar, pensar

neles como pessoas que se submetem a várias questões e que infelizmente não conseguem concluir um estudo pela realidade e dureza que o mundo trabalho exige do indivíduo.

É necessário, também considerar que as políticas públicas, sejam articuladas e planejadas com o objetivo de promover a justiça social e dar o acesso e a permanência de todos os sujeitos, independente se trabalham ou não. Antunes (2018), aponta que o trabalho acaba impondo e se tornando um meio que controla a vida do trabalhador (a), vida e trabalho, acaba não dando ao trabalhador (a) uma estabilidade. O trabalhador (a) muitas das vezes acabam por se sentirem tão pressionados que não se sentem no direito de ir contra o que o empregador impõe para o seu trabalho, com isso acabam por perder a noção de como aquele trabalho está tirando mais dele do que o esperado, o tornando uma pessoa completamente alienada.

O trabalho explora mais o trabalhador (a) do que o esperado e isso se torna algo que não é perceptível a ele, mas as consequências desse trabalho vão sendo reveladas mais a frente quando o empregado percebe que as coisas começam a faltar para ele enquanto para o patrão as coisas só melhoram. Antes essa exploração era observada apenas através de empresas, lojas entre outros meios, onde os funcionários tinham uma meta a bater para empresa, sendo ela de produção e vendas, acabando por criar rixas entre funcionários e beneficiando os patrões com o aumento de produção e venda por parte dos empregados. Mesmo se tornando destaque do mês por ter sido “funcionário do mês”, o que aquele trabalhador (a) recebe comparado ao que o seu patrão recebeu acaba não sendo nem um por cento de lucro da semana.

Após o ano pandêmico em 2020, o trabalho informal se destacou e expandiu, mas a falta de direitos que esse trabalho traz consigo e a insegurança como trabalhador (a) é enorme, mas ainda assim se tem o pensamento de que nada é melhor do que ser o seu próprio patrão. O que esses trabalhadores não sabiam é que a cobrança sob eles seria bem maior e que as horas de trabalho deles para poder conseguir o capital seriam maiores ainda. O sociólogo Ricardo Antunes (2020) faz críticas a respeito da falta de direitos básicos para os trabalhadores de aplicativos digitais, sendo eles aproximadamente 77,1% autônomos e 9,3% empregados do setor privado sem carteira assinada segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE e em 2022, apresentando a extensa jornada de trabalho deles e a necessidade pela busca da tentativa de suprir o básico.

Antunes (2018), que discute a questão trabalho, se aprofundando na exploração do trabalho e como ela consegue ser mascarada nos novos métodos adotados pelo trabalhador (a)

que ganham força no país, Antunes (2018) diz que houve uma intensificação por conta da precarização, uberização e flexibilização das relações trabalhista. É possível perceber uma confiança e segurança maior nos trabalhadores atualmente, mas também é notável o cansaço físico e mental que eles carregam consigo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2022, soltaram um alerta de que 15% dos trabalhadores adultos vivem com transtorno mental, seria esse um problema causado também pela grande carga horária do trabalho e a condição de vida desse trabalhador? No livro *O Capital*, Marx aponta:

A riqueza das sociedades onde reina o modo de produção capitalista aparece como uma 'enorme coleção de mercadorias', e a mercadoria singular como sua forma elementar. Nossa investigação começa, por isso, com a análise da mercadoria. (Enderle, 2013, p.68, apud, Marx, 1867)

Marx (1867) define a exploração do trabalho explicando que o trabalhador (a) produz mais valor do que realmente recebe em troca, sendo assim ele acaba por beneficiar quem tem o meio de produção, o dono do capital. É fundamental lembrar que o trabalhador (a) está ali para cumprir as suas horas de trabalho e o que foi definido a ele como função pelo seu patrão, dessa forma ele acaba por não perceber a forma que está sendo explorado criando uma sobrecarga sobre si mesmo e não sente uma real valorização de seu trabalho, além de toda a pressão que é posta sobre eles para a entrega de resultados, fazendo com que os trabalhadores se tornem, como Marx define, alienados no trabalho.

Além de concordar com Marx (1867) nesse pensamento sobre a exploração e alienação do trabalho, Ricardo Antunes (2018) aponta três principais causas que intensificam a exploração, sendo a precarização, termo utilizado quando algo está instável ou inseguro, dentro do modelo do trabalho Antunes apresenta como um trabalho instável, aqueles trabalhos que antes eram formais e direitos trabalhistas estão sendo extintos enquanto trabalhos sem garantia e direitos estão ganhando espaço na sociedade, como trabalhos temporários, freelancer, terceirização e trabalhos informais, deixando assim os trabalhadores vulneráveis e expostos a essa exploração, em seu livro *O privilégio da servidão*, Antunes aponta que:

Emerge uma constatação central: se por um lado necessitamos do trabalho humano e de seu potencial emancipador e transformador, por outro devemos recusar o trabalho que explora, aliena e infelicita o ser social, tal como o conhecemos sob a vigência e o comando do trabalho abstrato (Antunes, 2018, p.26).

Antunes (2018) aponta assim que o trabalho em si é importante, o problema é a forma como ele é executado e quão é cobrado dele gerando assim uma alienação social que acaba por gerar uma precarização do trabalho, criando assim uma insegurança e um maior desgaste do trabalhador (a) a que está ali executando aquele papel.

Os trabalhadores acabam por perceber que estão vulneráveis quando após um tempo de seu trabalho que se torna maçante, a quantidade de tarefas que a empresa destina para que o trabalhador (a) faça é enorme, o tempo é curto, mas eles acabam por ter a obrigação de estar trabalhando naquilo. Marx aborda a mais valia para poder explicar que a quantidade que o trabalhador (a) recebe é menor do que o lucro que ele produz para a empresa, mostrando como é desvalorizado a mão de obra daquele trabalhador (a).

No sistema capitalista, o trabalhador (a) é interpretado como aquele que não possui os meios de produção e, por isso, se vê obrigado a vender sua força de trabalho, mão de obra, aos donos do capital, para garantir sua sobrevivência e o sustento de sua família. Essa relação é o ponto principal da dinâmica da exploração do trabalho, uma vez que o trabalhador (a) não utilizá do valor real do que produz, sendo submetido às condições e interesses do capital (Marx, 1848) como citado acima.

Segundo Netto (2012), essa condição do trabalhador (a), obtida na sociedade, está diretamente ligada à estrutura das relações sociais de produção, proletariado e burguesia, em que a classe trabalhadora se caracteriza pela posição subordinada, vendendo sua força de trabalho como mercadoria no mercado capitalista.

A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história da luta de classes. O proletariado, a classe dos trabalhadores que não possuem meios de produção próprios, vende sua força de trabalho para os donos do capital. (Marx, Engels, 1977, p.45)

A luta de classes vive em um constante e histórico ciclo, que se estende desde as primeiras formações sociais até as sociedades atuais, evidenciando-se com maior intensidade e organização ao longo do tempo. É uma luta que acaba sendo passada de geração em geração e se torna um ciclo longo e sem fim, mas com as revoluções e mudanças de pensamentos das comunidades atuais acaba se tornando uma luta que tem força.

Esse processo é fundamental para a transformação social, especialmente porque a maior parte da sociedade é estruturada pela classe proletária, enquanto a outra parcela

significativamente menor obtém a propriedade privada, os meios de produção e o capital. Assim, a necessidade de uma ampliação da força desse movimento torna-se extremamente necessária para uma real mudança nas estruturas sociais e econômicas existentes.

3 Considerações Finais

Esse trabalho teve como objetivo investigar como o trabalho impacta na vida do discente e quais são as consequências tomadas nesse contexto, levando em consideração principalmente a diferença de classes e como isso pode impactar na vida do indivíduo no acesso à educação.

A partir dos estudos e pesquisas feitas para realização deste trabalho foi possível perceber a necessidade de uma rede de apoio maior ao discente, para que não leve eles a evadir, as instituições de ensino superior precisam ter um papel importante nesse meio e buscar uma maior proximidade com o estudante. Além deles é necessário que a comunidade também trabalhe essa permanência, e que dentro das políticas públicas tenha um melhor planejamento de projetos que promovam a justiça social para esses discentes trabalhadores.

A geração de novos estudantes e trabalhadores segundo Clavé (2025) é a mais qualificada e a mais frustrada da história, acredito que isso se dá por toda a expectativa que foi criada por esses indivíduos enquanto criança e ao chegarem no momento de viver e de ser a vez deles de exercer tudo o que podem, acabam por cair em um tempo difícil no mundo do trabalho.

Comparar as gerações não pode ser uma opção, é necessário entender que cada um tem e teve o seu tempo e que a extensa carga no trabalho e no estudo gera sim um desconforto e dificuldade ao estudante. Grande parte dos jovens que saem da escola sonham em fazer um curso superior, mas ao saírem da escola encontram outras dificuldades em casa que viam bem pouco quando estavam estudando, e aqueles que presenciam essa dificuldade financeira desde mais novos acabam por nem pensarem em estudo para que assim possam ajudar com a família.

Referências:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Era da servidão digital: o mundo do trabalho na crise capitalista**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 18. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVÉ, Felipe. **Jumpers: a geração que troca de emprego como quem troca de roupa**. Instagram: @felipeclave, 2025.

FERREIRA, Wallace. **Bourdieu e Educação: Concepção crítica para pensar as desigualdades socioeducacionais no Brasil**. e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 46–59, 2013. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2013.8846. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2013.8846>

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capital: o papel da educação na formação do trabalhador**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAMA, Bruna Borges de Oliveira. **Determinantes da evasão universitária e impacto no gasto público**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2018.579>

GOHN, Maria Glória (2008). **Movimentos sociais: uma introdução**. São Paulo: Editora Moderna

GONZALEZ, Marco. **Indústria 4.0: empresas de plataforma, consentimento e resistência**. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. Cap. 8. p. 125-137.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: indicadores trimestrais – abril de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2023/pnadc_202304_trimestre_caderno.pdf.

LEMONS, Vinícius. **40% dos universitários da UFU abandonam o curso antes do fim**. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/14981/40-dos-universitarios-da-ufu-abandonam-curso-antes-do-fim>.

MARCHESAN, E. C. **Cinco temas centrais na constituição da relação educação: trabalho no Brasil**. Educação em Revista, v. 34, p. 180431, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698180431>

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Abril Cultural, 1977. p. 45.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Endereço. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**- 8 ed.- São Paulo: Cortez, 2012- (Biblioteca básica do serviço social; v-1)

NUNES, Roseli Souza dos Reis; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. **A permanência na educação superior: múltiplos olhares**. The permanence in higher education: multiple perspectives. La permanencia en la educación superior: miradas múltiples.2016

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Constituição da OIT**. 1919. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/lang--pt/index.htm>

PONTES, RN(1989). A propósito da categoria de mediação. **Serviço social e sociedade**(nº31).

ROYO QUAL, Joan. **O Brasil fecha o ano com a menor taxa de desemprego em mais de uma década**. *El País*, 28 dez. 2024. Disponível em: <https://elpais.com/america/2024-12-28/brasil-cierra-el-ano-con-el-desempleo-mas-bajo-en-mas-de-una-decada.html>.

SANTOS, Maria. **Direitos trabalhistas e cidadania: um estudo sobre a proteção social no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Mercado de trabalho aquecido e Bolsa Família levam Brasil à maior redução da desigualdade social dos últimos anos**. *Governo Federal*, 22 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/mercado-de-trabalho-aquecido-e-bolsa-familia-levam-brasil-a-maior-reducao-da-desigualdade-social-dos-ultimos-anos>

SILVEIRA, Laura Juliana Alves; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. **Motivos para evasão universitária – uma análise a partir da concepção de ex-acadêmicos de uma Universidade Federal**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 12, n. 32, p. 442–463, out./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.32.768>